

Assignatura.

D'entro da comarca:  
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:  
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

# A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada semana.

Anuncios

e outras publicações pelo preço que se ajustar, sendo o

Pagamento adiantado

Orgão destinado aos interesses  
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça

## A UNIÃO.

Joinville, 3 de Dezembro de 1884.

20\$000 reis quinta estampa,  
10\$000 reis quinta estampa,  
1\$000 reis terceira estampa.

Banco do Brazil:

200\$000 reis verdes, 1. e 2. serie, desconto de 80%  
de 1. de Outubro de 1884.

SS. AA. Imperiaes desembarcaram no dia 28 do passado em Paranaguá e dali seguirão para Antonina.

**Estrada de ferro D. Pedro I.** — Pela estação telegraphica desta cidade foi nos dada a asseveração de que é falso o boato sobre a rescisão do contracto por parte do Governo com a companhia dessa estrada. Em relação ao assumpto censurou-nos o „Democrata“ por darmos publicidade a primeira noticia; melhor seria que estigmatizasse os jornaes liberaes do Desterro; por quanto, alem de antecederem-se no mesmo procedimento, sahirão-se com artigos explosivos, e declarando que a provincia de S. Catharina devia renunciar sua autonomia, e unir-se a do do Rio Grande do Sul!!! Bem digno de louvor foi a impugnação que a tal hespanholada fez o „Conservador.“

Por telegramma de 2 do corrente foi avisado o Sr. Dr. F. Brustlein, que S. Alteza o Smr. Conde JEu chegará a S. Bento no dia 11; e a 12 ou 13 estará aqui. A comitiva consta de 10 pessoas.

Eleição geral. Resultado conhecido.

	TAUNAY	SCHUTEL
Desterro	140	190
Trindade	16	17
Sant' Antonio	14	22
Lagoa	12	18
Rio Vermelho		
Ribeirão		
Cannasvieiras	5	7
Joinville	90	48
S. Miguel	40	66
Tijucas		
S. João Baptista		
Porto Bello		
Camboriú	31	16
Itajahy	55	34
Brusque	6	10
Blumenau	21	7
Gaspar	17	15
Penha	21	13
Barra Velha	12	26
S. Francisco	34	53
Sahy	6	7
Paraty	29	22

**O cholera.** Por telegramma da cõrte sabe-se ter sido ordenado pelo ministerio do imperio o fechamento de todos os portos do Brasil aos navios sahidos da França depois do dia 5 do corrente.

Os que d'ali tiverão sahido antes do dia 16 d'este poderão ser soccorridos com a cautela necessaria a evitar o contagio.

— Falleceu em Maceió, o Dr. José Bento Vieira Barcellos, presidente da provincia das Alagoas, sendo nomeado para substituil-o o Dr. Antonio Tiburcio, Figueira, secretario da provincia do Rio de Janeiro

Está se fazendo uma cruzada em Inglaterra contra as meias, cujo uso é não só inutil, mas até prejudicial, segundo experiencias feitas conscienciosamente.

Alguns dos Padres-Eremitas, de nova especie, que rendo banir tambem o calçado, a proclamar o reinado — do pé fresco.

Dois homens distinctos que um jornalista de Pariz conhece condemnam as meias á mesma medida de proscricção que soffrerem em França as ceroulas. Assim aos poucos havemos de chegar em breve ao reinado — da tanga.

**Da cõrte.** O Encouraçado „Riachuelo.“ Chegou da Europa, com escala pela Bahia, o encouraçado Riachuelo, mandado construir na Inglaterra, e de cujas dimensões e accomodações já demos estampa e noticia circunstanciada.

O Riachuelo sahio de Lisboa no dia 22 de Outubro, chegando á Bahia no dia 7 de Novembro, dirigindo-se para este porto no dia 10 do corrente, tendo sahido ás 7 horas manhã fundeou aqui ás 7 horas da manhã de hontem.

Desde ás 4 horas da tarde de antehontem que avistaram o pharol de Cabo Frio, guardando o Sr. commandante o tempo necessario para não entrar no porto senão hontem.

O encouraçado veio deitando 13 milhas por hora, não sendo, portanto, empregada a sua força nominal.

O estado sanitario do bordo foi sempre satisfactorio.

A sua entrada foi recebida com enthusiasmo por todos os navios surtos no porto, chegando de outras cidades, officiaes e tripulações que dos do governo, e dos do commercio.

No caso do Pharoix e prata de D. Manoel era grande o numero de pessoas anciosas para ver o de perto.

Rebocadores, escaleres, bonds maritimos conduziam amigos e parentes dos officiaes do encouraçado, que do portaló os recebiam cheios de enthusiasmo e de saudades.

Sua Magestade o Imperador, acompanhado de seu camarista, foi a bordo, promettendo repetir mais vezes a visita.

Officiaes superiores e inferiores da armada, e em grande numero, tambam foram contemplar o mais valente navio de guerra da nossa marinha.

O Riachuelo vai, como já noticiámos, ser a capitanea da esquadra de evoluções, onde o Sr. chefe de esquadra Barão de Jaceguay iará seu pavilhão de commando em chefe.

**Le-se no Conservador de 21 de passado.** Telegramma.

O que hoje recebemos de Itajahy, ás 7 horas da manhã, diz o seguinte:

„Allegação „Regeneração“ falsa. Brustlein, juiz direito, municipal nada intervem nem podem intervir. Como amigos visitaram Taunay, assistiram reunião popular, bem como muitos liberaes e autoridades liberaes.“

Se não é isto verdade, compete á „Regeneração“ provar-a; mas com razões

Le se no „Conservador“ do Desterro:

**Os Diamantas da Coroa.** Noticia o „Mercurio“ que o parlamento francez acaba de decretar a venda dos diamantes que pertenceram á corõa de França, reservando alguns que offerecem verdadeiro interesse historico. Antes de fazel-o ordenou que fossem ainda uma vez expostos á admiração dos curiosos, e para esse fim destinou o Pavilhão de Flora, occupado presentemente pela Exposição das Artes e Industrias, em Pariz.

Segundo o inventario feito em 1791, por ordem da Assembléa Constituinte, as joias da corõa, diamantes, perolas, pedras de cõres e adornos de valor subiam ao numero de 9547 peças; só os adereços do uso particular do Rei ascendiam á respeitavel somma de 24 milhões de francos; os adornos ordinarios, bronzes de arte, quadros & figuram no dito inventario por 6 milhões de francos. O Regente, o mais celebre brilhante presentemente conhecido, é avaliado em 12 milhões de francos; d'este está o governo

## GAZETILHA.

**Notas em substituição.** — Foi prorogado para 30 de Junho de 1885 o prazo concedido para a substituição sem desconto das notas do Thesouro de 10\$000 reis, 6. estampa em papel verde.

A' 31 de Dezembro tambem do corrente anno, finda-se o prazo para o recolhimento das seguintes notas do Thesouro:

acez inclinado a não dispôr. Veio do Hindostão, lá foi encontrado perto de Haiderabad. Pesava, bruto, 410 quilates, e depois de lapidado, sem o trabalho se gastaram dous annos, ficou reduzido a 125. O lapidario ganhou 125 mil francos.

William Pitt foi o que primeiro possuiu essa incomparavel pedra. Comprou-a em Madras por 312.500 francos. Em 1719 passou ao poder do Duque d'Orleans, Regente de França, e lhe custou 3.575.000 francos.

No inventario que se fez em 1832 acharam-se 64.812 pedras de todas as qualidades.

De todos estes objectos os que particularmente estão destinados á venda são os seguintes: Um broche relicario, cuja esculptura é do anno de 1476, o relógio do rei d'Argel offerecido a Luiz XIV; a espada militar de um trabalho admiravel, cujo punho é todo coberto de brilhantes; um Dragão formado de uma só perola; o Pequeno Elefante da Dinamarca, o Mazarino, soberbo diamante dado a Luiz XIV pelo grande Ministro; a Corôa Imperial; a grande faca de Luiz XVIII e a do Delphim; um rico cinturão cravejado de brilhantes, mandado fazer pela Imperatriz Eugenia.

No mez passado, os francezes perderam, no Tonkin, 46 homens e tiveram, 200 feridos, matando cerca de 5 mil chinezes.

Abrio-se em Roma a exposição dos projectos para o monumento que se vai levantar a Garibaldi, no monte Janitulo.

**Deputado conservador.** — Foi eleito pelo I. districto do Paraná, o Dr. Manoel Eufrazio, vencendo o seo competidor Dr. Generoso, por 30 votos.

Existe ainda em Grenoble, no Delphinado, um descendente do famoso Bayard, o cavalleiro Sans Peur et sans reproche. Chama-se Pedro Carlos José du Terrail-Couvat, e exerce a medicina na communa de Montbonnot Saint Martin.

Não se extinguiu, pois, a raça com o celebre Pons du Terrail.

**Questão de limites.** — A 13 do mez passado S. Ex. o Sr. Dr. Brazilio Machado officiou ao Exm. Sr. Dr. Paranaguá, relativamente a perturbações a ordem publica, nos territorios de S. José e Rio Negro, desta provincia, provocados por autoridades nomeadas pelo governo de S. Catharina.

**Provincia de Santa Catharina.** — Palacio da presidencia, 30 de Outubro de 1884. — 2. Secção. — Illm. e Exm. Sr. — Accuso recebido o officio de 13 do corrente, em que V. Ex. requisita desta presidencia a expedição de promptas providencias para que seja rigorosamente conservado o statu quo acerca da zona contestada entre essa provincia e a de Santa Catharina.

Tendo percorrido, poucos dias antes, uma parte daquella zona, no municipio de São Bento, até á freguezia de São Lourenço, e o arrayal do Rio Negro, em frente á villa do mesmo nome, da provincia do Paraná, pude certificar-me, pessoalmente, de que tinham sido evitados os conflictos entre as autoridades de uma e outra provincia, não me constando de modo algum as perturbações a que se refere V. Ex., já no territorio de S. José dos Pinhaes, já, especialmente, na villa do Rio Negro.

Entretanto, exijo, nesta data, informação circumstanciada do Dr. chefe de policia, afim de adoptar as necessarias providencias, podendo garantir a V. Ex. que, por parte das autoridades desta provincia, será respeitado o prudente alvitre estabelecido, até que pelo poder competente sejam assignaladas as verdadeiras divisas.

Renovo a V. Ex. os protestos da minha particular estima e distincta consideração. Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Brasilio Augusto Machado de Oliveira, presidente da provincia do Paraná. — O presidente, José Lustosa da Cunha Paranaguá.

**Cholera morbus.** — Pelas ultimas noticias vindas de Paris, novos casos de cholera tinham ali apparecido, tendo havido no dia 14 de Novembro 116 fallecimentos.

Em S. Paulo, o Sr. Guilherme Ralston foi, na capital, victima de um indoustioso que, estando separado da mulher, combinou com uma outra para representar de esposa e conseguiu hypothecar uma pequena casa, levantando 4 contos.

A esposa fingida, que se chama Joanna, já está presa e Antonio Joaquim Mendes, o autor da talcatrã, vai ter o mesmo destino.

Dizia-se que os mahdistas, tendo aprisionado o general Gordon, deram-lhe uma morte horrivel e ameaçavam seriamente a cidade de Dongola. Mas como

nada d'isto constava officialmente e, como em tempo de guerra ha mentira como terra, pôde ser que seja verdade e pôde ser que não.

**Luta entre proprietarios.** — Na provincia das Alagoas, do termo da Atalaia, no engenho intitulado S. Roque, dous proprietarios, julgando-se ambos com igual direito ao referido engenho, travaram entre si uma luta, cujas consequencias têm sido desastrosissimas.

Houve, segundo constava, um verdadeiro combate, Os grupos dos dous hypotheticos proprietarios encontraram-se, e houve muitos tiros de ambas as partes, resultando de tudo isto ficarem oito homens feridos, alguns dos quaes gravemente.

Entretanto, depois desse tiroteio, a questão ficou no mesmo pé; não houve luz nenhuma sobre a duvida, e segundo consta, talvez, em breve haja outro combate, mais terrivel, mais perigoso que o primeiro.

Houve ultimamente em Cleveland, nos Estados-Unidos, um incendio que attingio proporções assombrosas.

A cidade de Cleveland é dividida em duas partes quasi eguaes pelo Cayuhoga, que vai lançar-se no lago Erié, e atravessa uma larga extensão de terrenos planos, occupados por fabricas de fição, depositos de madeira e outros estabelecimentos. O fogo foi lançado inconscientemente por algumas creanças que brincavam com phosphoros, e teve principio n'uma porção de madeira; as chammas propagaram-se immediatamente aos edificios proximos.

Acudiram os bombeiros, cujos esforços não deram resultado, porque um vento rijo ateiava o destruidor elemento.

Tres bombas cahiram ao rio, morrendo afogados diversos individuos que procuraram tiral-as do fundo.

Calcula-se os prejuizos em 4.000 contos, sendo de pequena monta o que se achava no seguro.

## Landmessung und Kolonisation.

Es kommt gewöhnlich etwas Unpraktisches heraus, wenn man die Einrichtungen eines Staates auf einen anderen, ohne Rücksicht auf Land und Leute, glaubt übertragen zu können. Das ist der in Rio erscheinenden englischen Zeitung „Rio News“ in einer sonst recht verständigen Kritik der gegenwärtigen Kolonisations-Methode passiert. Es heißt in dem Artikel: „Was Brasilien dringend bedarf, ist eine allgemeine Landvermessung und Bereithaltung alles öffentlichen Landes zum Verkauf, sobald die Vermessung beendigt ist. Die Gründung von Kolonien nach bisherigem System sollte nicht fortgesetzt werden. Es sollte den Einwanderern erlaubt sein, sich ihr Land selbst auszuwählen und sich darauf unter dem Schutze der allgemeinen Landesgesetze anzusiedeln, nicht aber unter einer Spezialgesetzgebung, wie sie bis jetzt in den Kolonien im Gebrauch steht.“ Es wird dann auf das Vorbild der Verein. Staaten von Nordamerika verwiesen: „Dort ist ein öffentliches Landamt in beinahe jedem Staat und Territorium errichtet, wo die Regierung Land besitzt. Von diesem Landamte werden die Vermessungen besorgt und alle Käufe und Bewilligungen registriert. Die Regierung hat weder mit dem Transport der Einwanderer etwas zu thun, noch mit der Unterhaltung und Unterstützung bei der Anfunft. Sie giebt Bürgern oder Bewerbern um die Bürgerrechte Land umsonst, unter der Bedingung, daß sie sich darauf niederlassen und es während fünf Jahren bebauen; oder sie verkauft das Land zu Minimalpreisen von 1 Doll. 25 Ct. und 2 Doll. 50 Ct. per Acker (ca. 40 Ar) je nach Lage und Güte. Die Ländereien sind mit zuverlässiger Sorgfalt vermessen und zum Voraus in Erwartung von Ansiedlern abgegrenzt, und für die Registrierung aller Besitztitel ist genau Sorge getragen. Mit all seinen ausgedehnten Territorien kann Brasilien sicherlich ebenso freigebig sein als die Verein. Staaten. Wenn das für Eisenbahnen und Eisenbahn-Vorstudien weggeworfene Geld in vernünftiger Weise für Landvermessungen verwendet worden wäre, so würde jetzt das Land nicht in der demüthigenden Lage dastehen, daß es Millionen von Ackern zu verkaufen hat, aber nicht einen einzigen vermessenen Acker, der bereit steht, um dem Verkäufer abgelassen zu werden.“

Wenn in den Verein. Staaten der Eisenbahnbau nicht der Bestelung des Landes vorausgeeilt wäre, so würden die Millionen Acker vermessenen Landes schwerlich Käufer gefunden und die Landämter wenig genug zu thun bekommen haben. Der Verfasser des Artikels sollte doch erwägen, wie anders hier die Bedingungen für die Kolonisation liegen als in Nordamerika, wie der Mangel an geeignetem Personal für die Besetzung von Landämtern, die unzureichenden Kommunikationen und die Natur des Landes einem Uebertreten der dortigen Kolonisationsmethode auf Brasilien widerstreben, ganz abgesehen davon, daß den Verein. Staaten die Einwanderer von selber kommen, während sie hier erst müssen herbeigezogen werden. Oder meint er, die europäische Auswanderung würde schon in Masse Brasilien aufsuchen, wenn nur erst die Landvermessung vollendet wäre?

Seit länger als 20 Jahren sind die Vermessungs-

arbeiten im Gange, und ebenso alt sind die Klagen über deren langsames Fortschreiten aus Mangel an geschulten Kräften. Ist die Regierung etwa heute viel besser unterrichtet, als damals, über das verkäufliche Land, daß im Besitze des Staates sich befindet? Mit welchem Zeit- und Kostenaufwande hier solche Arbeiten vorrücken, läßt die Thatsache abnen, daß in einer, noch von Lafayette überlebenden Aufstellung der außerordentlichen Ausgaben für 1885/86 noch 18 Contos angelegt sind für Vermessung der den Prinzessinnen Isabel und Leopoldina bei ihrer Verheirathung vor 20 Jahren zugesprochenen Ländereien! Wenn die Einwanderung warten soll bis zur Beendigung der Landvermessung, kann das künftige Jahrhundert heranbrechen.

In Nordamerika hat die Routine der Landämter-Geschäfte aus kleinen Anfängen schon früh sich entwickelt und beim allmählichen Vordringen in den ferneren Westen auf den neuen, von den Indianern geräumten Territorien ihre Aufgaben leicht lösen können. In den baumlosen Prairien hat die Landvermessung glatte Arbeit gehabt und selbst der nordamerikanische Urwald hat die Schwierigkeiten nicht gemacht, wie der brasilianische. Hier ist gutes Land für Kolonisten eigentlich nur in den Urwald-Regionen zu finden, der freie Kampf bietet jedoch nicht, und wenn im Urwald Grundstücke im Vorrath ausgemessen werden, ohne daß sofort die Bestelung folgt, sind die markirten Grenzen binnen einem Jahr wieder zugewachsen. Ein Auslegen von Kolonie-Löwen kann hier gerade in den besten Gegenden nur nach Maßgabe der zurückerwartenden Einwanderer geschehen.

Was hilft es dann dem Einwanderer, sich ein vermessenes Stück Land auszusuchen, wenn dahin weder Weg noch Steg führt und er allein unter Fremden sitzt? Hier in Brasilien macht es sich erforderlich, daß das Besiedeln gesellschaftsweise vor sich gehe und für Eröffnung von Wegen, für Schulen, sowie für Gottesdienst, lehrer so weit es Nichtkatholische betrifft, Sorge getragen werde. Auch muß hier mehr als in Nordamerika mit der Mittellosigkeit der Ansiedler gerechnet werden. Dort mag sich der Mittellose Arbeit suchen, er wird sie gemeinlich finden. Bei Landverkäufen spekulirt man auf den Wohlhabenden. Das Landnehmen unter dem Heimstätte-Gesetz, das früher dem Aermsten die Erwerbung von Grundbesitz in Aussicht stellte, klingt recht schön, es hat aber damit seinen Haken. Es ist schon manch „Grüner“ von seiner Heimstätte hinweggegrault oder prozessirt worden. Gutes Land ist heute unter dem Heimstätte-Gesetz kaum noch zu erlangen, am sichersten kauft der Einwanderer Land aus zweiter Hand von den großen Eisenbahn-Kompagnien, und es mag so billig sein, als es wolle, unter 3000 Mark zum Anfang kommt er nicht gut weg.

Solche Einwanderer gehören hier zu den seltenen Zugvögeln. Die Kolonisation dieses Landes hat mit anderen Elementen zu rechnen, und aus diesem, wie aus allen angeführten Gründen würde man hier mit dem nordamerikanischen System, den Einwanderer bei seiner Niederlassung sich selbst zu überlassen, nicht weit reichen. Der angeführte Artikel der „Rio News“ polemisiert ferner gegen die in Brasilien beliebte Größe der ausgemessenen Kolonie-Löwe und gelangt auch dabei in einseitiger Vorliebe für die nordamerikanischen Einrichtungen zu Forderungen, die hier unter ganz anders gearteten Verhältnissen nicht angebracht sind. Darüber in einem zweiten Artikel.

## Inland.

**Marine.** Die brasilianische Flotte hat vor Kurzem eine wesentliche Bereicherung erfahren, einmal durch das in England gebaute Linien-Panzerschiff „Riachuelo“ und dann durch das auf der Werft des Dr. C. Woreau in Paulo d'Arcia erbaute Kanonenboot „Imperial Marinheiro“. Der „Riachuelo“ war am 22. Ostober von London abgegangen und am 13. November in Rio de Janeiro angekommen. Es macht 13 Seemeilen in der Stunde. Seine Anfunft ward von allen Seiten mit großem Jubel begrüßt und der Kaiser, sowie eine große Menge Civil- und Militär-Personen besuchten das stolze Fahrzeug. Beide neuen Kriegsschiffe sind dem unter dem Kommando des Barons de Jaceguay gebildeten Uebungsgeschwader einverleibt worden. Der Kommandirende hisst seine Flagge auf dem „Riachuelo“ auf.

**Brasilien Kunde Krupp's.** Der Hamburger Dampfer „Santos“, der kürzlich für Dona Franziska 56 Passagiere überbrachte, hat in Rio 125.550 Kilo Schienen, Schwelben, Weichen, Drehscheiben und anderes Eisenmaterial für die Eisenbahn der Werkstätten des Marine-Arsenals ausgeladen. Dieses sämtliche Material war von der Krupp'schen Fabrik in Essen geliefert. Für acht neue Dampfkessel der Panzerschiffe „Javary“ und „Solimões“ ist ebenfalls das Material bei Krupp bestellt worden.

Ein österreichisches Kriegsschiff, die Korvette „Aurora“ lag Mitte vor. Monats im Hafen von Rio und erhielt den Besuch des Kaisers.

**General-Direktor der Telegraphenlinien im Süden.**

Reichs, der seit länger als 30 Jahren in brasil. Staatsdiensten sich befindet, hat um seine Pensionierung nachgesucht.

**Brasilien's Ackerbauerschule zu S. Bento das Lagoes** in Bahia ist ein Beispiel für Viele von der Verwirklichung, die mit Staatsgeldern in Brasilien getrieben worden ist, und von der Art, wie die besten Absichten verfehlt ausgeführt werden. Die Gründung dieser Anstalt fällt in das Jahr 1859, aber die Arbeiten begannen vor 20 Jahren und vor 9 Jahren wurden die Unterrichtsjahre eröffnet. Bei der Einrichtung herrschte übertriebene Pracht. Das Gebäude allein kostete über 315 Contos, die genannten Summen, die auf die Anstalt vom Staate wie von Privatpersonen verwendet worden sind, lassen sich gar nicht feststellen, und der Tadel über unnötige Ausgaben entchlüpft Allen, die sich mit dem Gegenstande beschäftigen. Auf die Hauptsache aber hat man nicht die gebührende Sorgfalt verwendet: die Ländereien, die zur praktischen Unterweisung in der Landwirtschaft dienen sollen, sind so unfruchtbar, bezug, felsig und schlecht ausgewählt, daß sie als unbrauchbar zu ihrem Zwecke bezeichnet werden müssen. Die Erfolge bei so vielem Aufwand sind kläglich. Nur 17 Schüler sind aus der Anstalt mit dem Titel von Ackerbau-Ingenieuren hervorgegangen, die theils bei Eisenbahnbauten, theils als Telegraphisten Anstellung gesucht haben. Keiner befindet sich, soweit Dr. Nicolau Moreira, der für die Sociedade Central de Immigration eine Eingabe in Betreff dieser Ackerbauerschule an den Ackerbau-Minister ausgearbeitet hat, feststellen konnte, in irgend einer ländlichen Niederlassung von Bedeutung. Dr. Moreira wußt die Schuld dieser Mißerfolge nicht allein auf die Schule, sondern macht als Ursachen derselben die folgenden namhaft: Die Aemterjucht, die untern sozialen Körper tief geschädigt hat, der Art, daß eine Einzelperson sich als Diener der Regierung für glücklich schätzt, denn als unabhängiger Industrieller; die Sklaverei, welche die Arbeit, Gewerbe und Künste (selbst die freien) entwürdigt hat; die Politik, welche die Jugend zu glänzenden Phantasieereien führt, wobei sich herausstellt, daß Viele berufen, aber Wenige auserwählt sind; endlich das Vorurtheil, womit die Agronomen, welche die Ackerbauerschule von Bahia verlassen, behaftet sind, daß die erhaltene Unterweisung nur für ihre etwaigen Erbgüter fruchtbar gemacht werden könne. Sie sehen die Stellung eines Verwalters fremder ländlicher Etablissements als eine Rangerniedrigung an, während sie das belebende Element solcher Etablissements werden könnten."

**Reise der Kronprinzlichen Herrschaften.** Die Frau Kronprinzessin und ihr Gemahl, der Conde d'Eu, mit ihren Kindern trafen auf der Reise durch die Südprominzen, auf der sie auch untern Stadt einen kurzen Besuch machen werden, am 6. November in der Stadt S. Paulo ein und verweilten daselbst, alle Sebenswürdigkeiten besichtigend und vielfach gefeiert, bis zum 10. November, an welchem Tage Ihre Kais. Hoheiten, begleitet von dem Ackerbau-Minister, einen Ausflug nach dem Eisenwerk Ipanama machten. Nach dem Besuche der verschiedenen Werkstätten und der in Thätigkeit befindlichen Gießerei drückten die hohen Herrschaften dem Direktor des Werkes ihre vollkommene Befriedigung aus. Während am Dienstag, den 11. November, der Herr Conde d'Eu über Tiete nach Capivary reiste, kehrte die Frau Kronprinzessin nach S. Paulo zurück und vereinigten sich am Mittwoch wieder mit ihrem hohen Gemahl in Capivary, von wo beide gemeinschaftlich die Reise über Piracicaba nach Campinas fortsetzten. Dort trafen sie am Donnerstag ein und waren, wie schon in S. Paulo, Gäste des Conde de Tres Rios. Am Sonnabend, den 15. November, begaben sie sich nach Rio Claro, unterwegs mehrere Fajendas besuchend. Die kronprinzlichen Kinder waren unterdessen in S. Paulo zurückgeblieben und fuhrten erst am 16. November nach Campinas, um mit ihren erlauchten Eltern zusammenzutreffen, welche von dort aus ihre Reise nach dem Westen der Provinz mittels der Maggana-Bahn weiter ausdehnten.

Auf die Provinz S. Paulo folgt im Reiseprogramm Ihrer Kais. Hoheiten die Provinz Parana. Man hofft bis zur Ankunft der hohen Herrschaften die Eisenbahn nach Curitiba bis auf 12 Km. von dieser Stadt entfernt fertig zu haben, so daß nur auf dieser letzten kurzen Strecke die Reise im Wagen zurückgelegt werden muß. Von Curitiba aus geht es der Conde d'Eu über Rio Negro und S. Bento nach Joinville zu gelangen, während die Frau Kronprinzessin, seine Gemahlin, nebst ihren Kindern und dem Gefolge in Paranaagua sich einschiffen wird, um auf dem bequemeren Wasserweg Joinville zu erreichen und sich daselbst mit ihrem Gemahl zu vereinigen.

In der Provinz Rio Grande do Sul wird den kronprinzlichen Herrschaften, deren Besuch erwartet wird, ein glänzender Empfang bereitet. In den verschiedenen Städten sind Kommissionen in Thätigkeit, um die erforderlichen Vorbereitungen zu treffen. In Porto Alegre ist Visconde de Pelotas Präsident einer solchen Kommission und Herr v. Roseritz Sekretär derselben.

## Notizen.

**Argentinische Kolonisten-Freuden.** Dem „Argent. Wochenbl.“ wird aus der Kolonie Copajaba bei Santa

Fe Folgendes berichtet, was auf die Rechtszustände dieser in kolonialisatorischer Hinsicht viel gerühmten Provinz ein grelles Licht wirft. In genannter Kolonie erhielten s. Z. die Kolonisten von der Regierung Land angewiesen und siedelten sich darauf an. Nun kommt hintereinander Augustin Triando, der Bruder des verstorbenen Dictators, und macht Anspruch auf das Kolonie-Land. Da der jetzige Gouverneur sein naher Verwandter ist, so wird es ihm schon möglich gewesen sein, irgend ein Dokument zu erlangen, wie es vor wenig Jahren Simon Triando gelang, die Kolonie Klein sich anzueignen. In Copajaba schritt Augustin Triando sofort zur Einzäunung des streitigen Landes. Auf Anrathen des Advokaten der Kolonisten rissen diese, etwa 40 Personen an der Zahl, die Einzäunung nieder. Nun führt Augustin Triando Klage auf Eigenthums-Beschädigung, und die Regierung, statt die Kolonisten in ihrem Rechte zu schützen, läßt neun Kolonisten, fünf Schweizer und vier Franzosen, nach Santa Fé zitiren, und statt sie abzufragen und die Sachlage zu prüfen, werden die Betreffenden einfach mit gemeinen Verbrechern in Gefangenschaft gesetzt. Dort befinden sie sich schon seit mehr als 3 Wochen. Man kann sich denken, welche Aufregung in den Kolonien Copajaba und Helvecia herrscht! Und der Gouverneur von Santa Fé, der in solcher Weise an den Kolonisten handelt, ist ein katholischer Geistlicher, ein Mann Gottes! Die Verbrechler und Gemüthsbederben haben sich nun an die Vertreter ihrer Staaten in Buenos Aires gewendet, und ohne Zweifel wird die National Regierung einschreiten.

## SECÇÃO LIVRE.

### Zeferino do Nascimento Quadros ao publico.

Victima de inimigos rancorosos, que menos presando a verdade, não vacillarão urdir contra a minha humilde pessoa a mais atroz calumnia, apresento-me sem reboços destruindo as falsas accusações, com que esses abustres da honra alheia, verdadeiros escarros da sociedade, tentarão desvirtuar-me perante as autoridades e o publico em geral.

Pondo em relevo todos os factos que derão origem ao descontentamento e perseguição que contra mim tem exercido o actual Delegado de policia Salvador Soares Pereira, desafio ao embusteiro escrivinhador do „Democrata“ que suspenda a viseira e apresente-se em publico, dando-me o prazer de provar tudo quanto acabo de expender.

Entrando na materia que deo lugar as accusações que me tem feito o „Democrata,“ passo a fazel-o do modo seguinte:

No dia 27 de Setembro ultimo, na sala das audiencias, presentes o guarda policia José Fortes, e, no acto em que lavrava o termo, o delegado de policia Salvador Soares Pereira, usando dos epithetos os mais obscenos, que a descencia faz callar, contra minha pessoa parecia querer-me devorar com aquella irritabilidade que lhe é peculiar; surprehendido, e tentando evitar um desenlace mais desagradavel retirei-me, procurando averiguar a origem de semelhante attentado, que a primeira vista me pareceo effeito de uma alienação mental.

No dia 11 de Outubro, na sala das audiencias, presentes o official de justiça Serafim José Gonçalves, o guarda policia José Fortes, aberta a sessão comparecerão as 3 testemunhas que encontrarão no ribeirão do Rio do Morro o cadaver de Manoel Albano Baptista, intimados para deporem no inquerito policia a que se ia proceder; lavrado o termo da audiencia, apresentei ao delegado Soares Pereira para assignar; tendo este deparado com uma certidão, passada no dia 4 do mesmo mez, em que declara não ter havido audiencia do delegado de policia por não ter esta autoridade comparecido, deixou o protocolo em cima da meza, dirigindo-me as mais injuriosas palavras, que só pode conceber o genio violento e provocador do Sr. Salvador Soares Pereira; entre allas citarei a seguinte: „Você para não ter vergonha basta ser do Norte, baptisado em Guaratuba“; — em vista de ter o referido delegado, recusado assignar o termo e continuar o inquerito policia, convidei ao official de justiça Serafim para comigo assignar uma certidão em que declarei não ter o delegado de policia Salvador Soares Pereira assignado o termo, nem inquirido as testemunhas que devião depor no inquerito policia que se estava procedendo, o que tudo consta do termo da audiencia do dia 11 de Outubro no respectivo protocolo. — Tendo nesse mesmo dia serviço no Juizo de orphãos, José Joaquim da Silveira, diri-me a casa desta autoridade; horas depois apresentava-se o official de justiça Serafim, acompanhado do guarda policia José

Fortes, e pedindo licença ao referido juiz, apresentou-me uma portaria do teor seguinte:

„Delegacia de Policia do Termo de Paraty, em 11 de Outubro de 1884. — Portaria. — Estando este Juizo procedendo audiencia na Sala da Camara municipal, as 10 horas da manhã, ao toque de campainha pelo Official de Justiça Serafim José Gonçalves, que serve de porteiro, nesse acto foi o Delegado designado para a Rua, depois de ser provocado pelo escrivão do mesmo Juizo, com palavras insolentes, dizendo em seguimento: acho muito pequeno para conversar comigo eahi na rua o Senhor não daria um passo vivo, retirando-se da audiencia o escrivão Zeferino do Nascimento Quadros; com esta dirija-se o official levando o guarda policia José Fortes e o recolha no quartel prisão esta inflagrante delicto, digo: prenda e recolha o referido escrivão no quartel, lavrando-se o auto de prisão, o que cumpra-se incontinentemente.“

Delegado de policia Salvador Soares Pereira.“

Com quanto a dita portaria não passasse de um acto violento e arbitrario, todavia sem me oppôr puz-me a disposição do official de justiça; este declarando que não havia motivos para prender-me visto ser eu o offendido, lavrou a certidão seguinte, retirando-se depois:

„Certifico que não houve prisão e nem por que. O referido é verdade e dou fé. — Paraty, 11 de Outubro de 1884.“

O official de justiça Serafim José Gonçalves. Arrogo de José Fortes e João Lopes do Nascimento.

Este documento cuja contra-fé se acha em meo poder, legalizado, poderá ser apresentado em Juizo com as testemunhas comprobatorias.

Para que o publico conheça o caracter do actual delegado de policia Salvador Soares Pereira, passo a descrever resumidamente diversos episodios por elle praticados, que só por si formão uma epopeia collocando-o entre os mais audaciosos governadores da Siberia:

— De um pobre lavrador, Martinho Fernandes Correa, comprou Salvador Soares Pereira, 90 alqueires de farinha, e tendo se passado alguns annos, sem que Martinho pudesse haver o seo dinheiro amigavelmente, foi Salvador Soares Pereira chamado a juizo, onde sem cerimonia negou a divida, bem como declarar não ser verdadeira a firma de um documento que havia passado constituindo-se devedor; tendo Martinho proseguido na questão e obtendo sentença a favor, não obstante acha-se no desembolso, por ter Salvador Soares Pereira hypotecado todos seus bens para assim jugir a uma execução.

Em uma tarde do mez de Setembro, o delegado de policia Salvador Soares Pereira, acompanhado de 2 policiaes foi a casa de João Alves Marinho, e ali chegando, perguntou onde estava Antonio Francisco Appollinario e sua mulher, tendo como resposta que Antonio Francisco Appollinario estava doente e quasi a morrer; sem attender a essa circumstancia, ordenou aos 2 policiaes, que fossem aonde estava a mulher de Antonio Appollinario, e ordenassem-lhe que viesse a sua presença, tendo essa inteliz Senhora declarado que não podia abandonar a seu marido que se achava agonizante, ordenou novamente o delegado aos policiaes que a trouxessem afim de entregar-lhe 2 colheres e 2 garfos de prata que ella possuia. Essa infeliz Senhora, que horas depois perdia seu marido, sem ao menos poder assistir a seus ultimos momentos, fora arrancada da presença de seu moribundo esposo para satisfazer a desregrada cobiça do Sr. Salvador Soares Pereira.

Deixo de mencionar os crimes que como Juiz Municipal praticou o actual delegado de policia Salvador Soares Pereira por já ter o publico delles conhecimento, o que farei se por ventura me fôr exigido.

Em vista do que acabo de expor e que provaroi com testemunhas e documentos, a que fica reduzida as accusações que me tem feito o „Democrata“?

Tenho convicção que esse vampyro social que se tem arvorado em defensor do Sr. Salvador Soares Pereira, occultando-se atraz da cortina abandonará o seu cliente sem me dar o prazer de conhecê-lo para fazer-lhe uma barretada.

Villa do Paraty, — Novembro de 1884.

Zeferino do Nascimento Quadros.

### Conversa de dous eleitores liberaes.

- Da licença, compadre? . . .
- Chegue . . . quem é . . .
- Ora bons dias, compadre. Então, como lha vae? . . .
- Ah! é você compadre! ora tenha bons dias.
- Compadre, você pregou-me com cêra da terra!
- Passei aqui no sabbado . . . e ninguem de casa me appareceu . . .

— Ora, compadre, você não sabe o que me succedeu, depois d'aquella nossa conversa! . . . Sua comadre, á quem innocentemente contei-a, passou logo tim tim por tim tim á Nho Pedro, e cil-o raioso como um lobo . . . Disse-me que, ou eu havia de ir votar no Dr. Schules, ou então não comprava-me mais milho para os animaes da estrada, ao bom preço que me costuma pagar . . .

— E você acobardou-se por isso, compadre? . . .  
— Não foi só por isso, compadre, foi tambem porque ha uns 30 dias, mais ou menos, andou elle com o tal Dr. Schules por aqui, de casa em casa, pedindo votos e com um papel, para quem promettesse, assignar seu nome! . . .

— E você assignou? . . .  
— Assignei sim, compadre, pensando que si não pudesse ir, não teria por isso a menor responsabilidade! . . .

— Então? . . .  
— Então foi que me disse elle, que si eu não votasse no Dr. Schules estava obrigado a pagar em rateio as despesas, que o mesmo andou fazendo por aqui! . . . Accrescentou que o tal dizia que esse Dr. quando vae á S. Miguel, lá na capital, ganha 50\$000 por dia, e vindo até cá, tão longe, não perderá menos de 200\$000! . . .

— Isso tudo foi caraminhola que o homem lhe metteu, compadre. Você devia de ir, e não se importar com as petas d'elle . . . Você sabe como são os Pedros! . . .

— Sim, mas é que elle desta feita fallava serio, como serio fallou ao Becker e Maul, debaixo da serra, dizendo que si não fossem votar no Dr. Schules, não daria mais serviço na estrada ás carretas dos mesmos! . . .

— Ha em tudo isso, compadre, o seu fundo de razão. A culpa tem quem precisa . . .

Você precisa de vender bem seu milho . . . Aquelles allemães precisão serviço para seus carros, e o proprio que assim impoem sua vontade, precisa ainda mais; porque si o Schules não sahir deputado . . . adeus ministerio . . . e adeus mamata do pae . . . e do filho! . . . Entende? . . .

— Olá! si entendo . . . São fructas de todos os tempos . . .

— Mas, compadre, que tanto milho você vende que lhe fez faltar á nosso trato? . . .

— Ora, compadre, aquillo é que é saber se comer milho! . . . Disem . . . disem . . . eu não . . . que alem dos mais, até o cavallo de um Sr. Mosquito é tratado com o milho do governo! . . .

— E que tem isso? . . .  
O cujo não é parente? . . .

Deve tambem ter o seu proveitosinho . . .

— Está bom . . . está bom . . . Mas compadre, estou morto por saber como forão as eleições lá por baixo? . . .

— Ora, como havião de ir? . . . Bellissimamente para o Dr. Taunay e tristissima para o Dr. Schules!

— Como assim? . . .  
— Pois, compadre, quer coisa mais triste do que ter-se alguns votos, por um lado, dos taes que vivem a roer o dinheiro do governo, e de outro lado, desta nossa gente cá de cima, que, é duro de dizer-se mas é verdade, são ali levados pelo cabresto, pois não sabem distinguir a superioridade de um candidato da nullidade do outro! . . .

— Então o Taunay teve grande maioria?

— Como não? . . . Esplendida! . . .

— Eu faço idéa como os homens não havião de se morder! . . .

— Ora, compadre, eu não sei que indiscreto ouviu a nossa ultima conversa e foi leval-a direitinha para a "União"! . . .

— Como assim? . . .

— Pois mudarão desta vez de recepção, mandarão buscar os eleitores em carros ao Campo-Alegre. Que honraria! . . . Quem diria? . . . Agora quem paga tudo isso é que eu não sei! . . .

— E nem eu! . . .

— Uma coisa soube lá compadre, que não me parece bem . . . Foi diserem-ma que o Commandante superior de S. Francisco, e o Tenente Coronel idem, idem, andarão cabalando na Colonia e annunciando guerra proxima e que sabião á quem tinhão de recrutar! . . .

— Ora isso é muito fossil e por demais ridiculo.

— Se eu lá estivesse diria a esses typos: "bobos não estamos no tempo em que vocês erão mandões, hoje são simplesmente tartulos! . . . Cuidem da sua freguezia, e tenham vergonha do codilho que levarão com a estrada de ferro, para não darem siquer um passo em favor deste governo corrupto e corruptor, que ha feito de S. Francisco uma peteco indecente!" . . .

— Isso diz você cá, compadre! . . .

— Não é assim, compadre, tenho minha coragem para dizer as verdades, quando se faz preciso, como disse eu mesmo ao Sr. Chico Collector, que não se tenha em grande conta, que forão muito feias as mentiras que levou para o Democrata . . .

— Quem é esse sujeito Democrata?

— Não é sujeito, compadre, é um jornalsinho que os liberdadeiros de S. Francisco crearão para conter a liberalada que ia se extraviando . . . Então começarão a insultar os adversarios, a dulterando as coizas ao saber de um certo cujo Abdomen chefe da grey, que cá entre nós, tambem quer uma mamata qualquer, e quando outra não seja, a Meza de Rendas lhe serve.

Cos diabo, compadre! . . .  
Pelo que vejo esses politicos da cidade só querem mamatas, tetas, e tuti quanti seja ganhar malandreado! . . .

— Pois não digo nada demais, compadre, salvas honrosas excepções, essa gente politica por negocio: são os taes politicos da barriga, politicos de profissão!

— Está direito, compadre, mas nos lavradores nem precisamos, e nem poderíamos arranjar qualquer cousa! . . .

— Que duvida! . . . Diz o Chequinho que muita cousa tem pedido, não para elle, mas para Campo-Alegre, e a nada os homens tem attendido! . . . Nem igreja . . . nem escola . . . nem correio . . . e nem caminho! . . . O que vale é elle ser o presidente da Illustirssima de S. Bento! . . .

— Acredito . . . E que me diz o compadre quando apparece v. g. um emprego na Collectoria, que bem serviria para um eleitor, um pae de familia precisado? . . . Dá-se-lhe? . . . Qual! . . . Emprega-se logo o filhote! . . . Quer-se dividir, ou crear mais um lugar de juiz commissario, não se procura ver si um eleitor, pae de familia, precisa . . . Não senhor . . . Lá está outro filhote engatilhado . . . e tudo corre assim! . . .

— Na verdade, compadre, esta gente . . . esta gente, outra vez! . . .

— Agora andão deitando os bofes pela boca fóra, cabalando com medo que a situação caia! . . .

(Continua.)

## Biographia.

### Alfredo d'Escragnolle Taunay.

Estadista, militar, poeta e musico brasileiro.

Retrato caracteristico por Carlos de Koseritz.

Traduzido do Allemão por Guilherme Heistermann.

I.

Quem das duas horas para as tres da tarde entrar na livraria de Faro & Lino á rua do Ouvidor no Rio de Janeiro, achar-se-ha n'uma roda de homens de talento, empenhados em viva discussão. Faiscas de espirito scintillão, e ditos engenhosos chovem ao ventilem-se os acontecimentos do dia. E não é para menos, pois, alli, e aquella hora é que se reúnem muitos dos mais notaveis escriptores brasileiros, que, saboreando o moka brasileiro, trocão os seus pensamentos. Lá está o Ferreira d'Araujo, o corpulento e tão talentoso redactor principal da Gazeta de Noticias, Dermeval da Fonseca, seu companheiro fiel, Valentim Magalhães, o critico desapiedado, André Rebouças, o pensador profundo e excellentengueiro, Joaquim Serra, o fino e espirituoso folhetinista, Machado d'Assis, o poeta mavioso e habil, e muitos outros.

Um dos mais, vivos, mais animados e salientes, é um homem alto e elegante, de quarenta annos, olhos azues, cabellos louros e annellados e physionomia sobremodo intelligente. Seu dito é quasi sempre o mais agudo, sua palavra a mais cortante e applaudida com risadas. E' o Major Alfredo d'Escragnolle Taunay, um dos vultos mais brilhantes da sociedade brasileira e das intelligencias mais distinctas da nossa epoca. E' o Taunay, o amigo dos allemães, o apostolo da Grande Naturalisação, o verdadeiro director da Sociedade Central da Immigração, o representante do I. districto eleitoral de Santa Catharina na segunda Camara.

Alfredo d'Escragnolle Taunay . . .  
Ao escrever este nome, recorda-me da primeira vez que vi e travei conhecimento com este homem no tavel e a quem, em pouco tempo, devia dedicar verdadeira amizade. Era no anno de 1875 em Porto Alegre; tinha eu tido então una desintelligencia com o presidente da provincia, o Dr. Azevedo Castro, e, quando Escragnolle Taunay, seu amigo de infancia, foi á provincia visital-o, não cumpri o dever de procurar o litterato, cujas obras eu já conhecia tanto e sempre applaudira. Mas Taunay não esperou por minha visita, e no segundo dia da sua chegada entrou no meu gabinete, apresentando-se com a amabilidade franca e em nada constringida, que lhe é propria.

Tinha então 32 annos, e apesar de haver passado pelas fadigas da longa campanha do Paraguay com todos os seus horrores, possuia uma figura inteiramente juvenil, belleza de um Appollo, apparencia valheirosa, emfim um genuino fidalgo da cabeça aos pés; via se bem que lhe gyrava nas veias o sangue dos nobres condes de Escragnolle e dos barões de Taunay, duas familias que pertencem á antiga fidalguia da França. Ainda mais, ao primeiro relance de olhos, n'elle tambem se via a "self made man" o pensador e o artista. Impressionou-me elle desde o primeiro dia, e lhe quiz desde logo bem. Sua conversação animada, seus variados conhecimentos e talentos, espirito agudo e modestia fizeram com que surgisse na nossa limitada sociedade em Porto Alegre á maneira de brilhante meteóro — para desaparecer de subito, deixando-nos sinceras saudades. Tiro porem tempo bastante para assentar as bases de uma verdadeira alliança de sympathias, que sobreviveo a todas as divergencias politicas, e mesmo não soffreu abalo, quando se travou a discussão e violenta divergença litteraria com os meus amigos e companheiros de combate Tobias Barreto e Sylvio Romero.

Taunay não é o maior genio do Brasil, mas é um dos melhores talentos do paiz, e sem contestação o mais variado de todos. Tambem é uma das mais notaveis figuras da politica de hoje, porque está á testa de todas as tendencias largas e liberaes. Para os allemães do Brasil é elle sem qualquer duvida mais sympathico de todos os estadistas, pois é quem melhor comprehende os verdadeiros interesses do paiz quanto ás questões de immigração.

Eis porque lhe dedico lugar de honra neste livro (1) e offereço aos leitores o seu retrato.

Desejo que o nome do meu companheiro nos combates em favor da immigração e colonisação, seja tambem conhecido e honrado nas choupanas das matas virgens rio-grandenses.

(Continua.)

(1) O almanack Koseritz, publicação annual escripta em Porto Alegre e em allemão.

### Amigos Chico e V . . ., ou alguém por VV.

Mandem para as columnas do "Democrata" os celebres episodios da passeita liberal, muita variada no pessoal. Contem tudo, não se esqueção da menor circumstancia, inclusive o entusiasmo dos negriuhos e dos foguetes atiradas nas casas dos conservadores. Nada occultem, senão eu darei uma noticia bem exacta.  
Um entusiasta.

## ANNUNCIOS.

### PRECISA-SE

4 a 6 trabalhadores para uma fabrica de cal, em Salos, provincia de S. Paulo. As pessoas que pretenderem dirijão se a casa dos Srs.

LEPPER & TRINKS,  
que lhes apresentarão as concessões do contracto.

### Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 7 de Dezembro (2. D. do Advento.)  
Missa cantada e pratica em portuguez.

Segunda-feira, 8 de Dezembro,  
(Festa da J. Conceição de N. Senhora.)  
Missa contada e pratica em allemão.

Baptisados: Joaquina, f. de F. Alves de Lima, Rio-Velho. — Primo Feliciano, f. de Antonio Ciriaco Ferreira, Estr. de S. Catharina. — Zulmira, f. de Guilhermina Maria da Conceição, Joinville. — Pulcheria, f. de Sebastião Gonçalves de Siqueira, Estradinha do Rio do Braço. — Maria Augusta, f. de Augusto Bayer, Estr. da Ilha.

Enterrados: Anna dos Santos, mulher de Anastacio da Costa Cidral, Itaún, 50 annos, febre. — Anna Lopes Dtas, viuva do finado Francisco Gonçalves da Rosa, Iriuri-Guassú, 65 annos, febre. — Maria da Conceição, Cubatão-Gr., 30 annos, febre. — Maria, f. de Francisco Faguundes dos Reis, Bapeva, 14 annos, febre.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN.

Typographia de C. W. Boehm. Joinville.